

Perspectivas e desafios para o PronaSolos no Estado de Pernambuco

José Coelho de Araújo Filho

Embrapa Solos/UEP Recife
E-mail: jose.coelho@embrapa.br

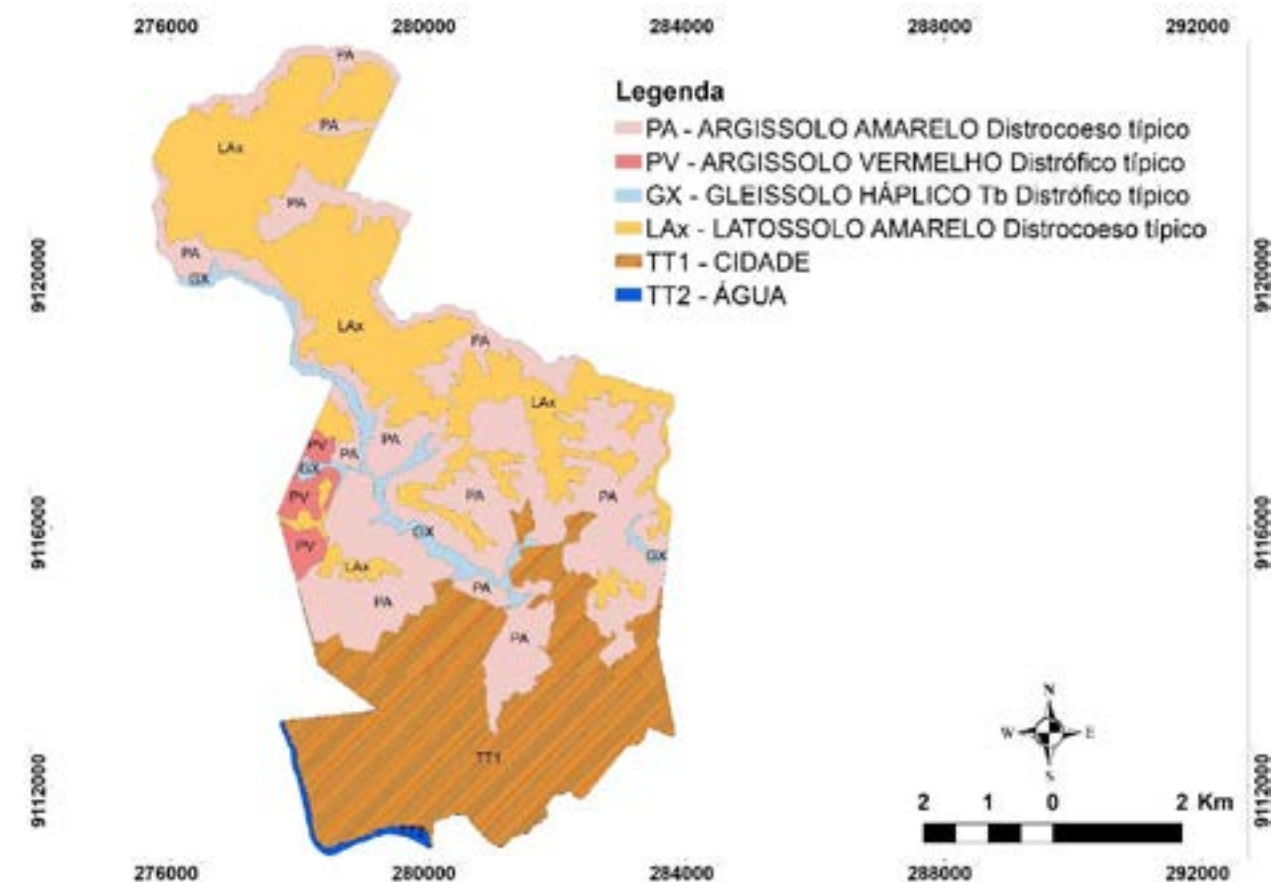


Figura 1. Mapa de solos do município de Camaragibe na escala 1:25.000 visando apoiar estudos de riscos geotécnicos na Região Metropolitana do Recife (Fonte: O autor).

Inicialmente, gostaria de contextualizar como surgiu o Programa Nacional de Solos (PronaSolos) para depois entrar nas perspectivas e desafios deste Programa no Estado de Pernambuco. O esperado era que o PronaSolos tivesse sua origem por iniciativa de uma Instituição ligada ao tema, mas por incrível que possa parecer, surgiu em função de uma determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) que tomou a iniciativa de realizar uma auditoria operacional com o objetivo de avaliar aspectos sobre a governança de solos não urbanos no Brasil. Em função dessa iniciativa, dá para se inferir que o TCU notou a falta de zelo com as informações de solos do País. Verificou que as informações disponíveis estavam, e ainda continuam, desorganizadas e com acesso difícil. Também constatou a necessidade de se avançar na geração de informações mais pre-

cisas para se conceber melhores planos de uso, manejo e conservação do solo e da água no território nacional.

Depois que o TCU fez suas recomendações e determinações, o Ministério da Agricultura, por meio da Embrapa Solos e Instituições parceiras, rapidamente cuidou de elaborar um projeto visando retomar as atividades sistemáticas de levantamentos de solos em âmbito nacional. Cabe salientar que essas atividades eram exercidas no passado, sobretudo, por meio do então Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (SN-LCS) da Embrapa, extinto no ano de 1993, bem como por meio do Projeto RadamBrasil, extinto na década anterior, no ano de 1985.

Sendo assim, depois de várias décadas perdidas no tocante aos estudos sistemáticos de solos no país, finalmente surge uma luz no fim do túnel. No dia 19 de junho de 2018, por

meio do decreto nº 9.414, foi instituído oficialmente o Programa Nacional de Levantamento e Interpretação de Solos do Brasil – o PronaSolos – que será executado sob a coordenação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com o apoio da Embrapa.

Cabe destacar que o PronaSolos foi concebido para executar levantamento de solos e suas interpretações, em escalas de 1:100.000 ou mais detalhadas, com ações e metas de curto (de 0 a 4 anos), médio (de 4 a 10 anos) e longo prazos (de 10 a 30 anos). Entretanto, o atingimento dessas metas depende da disponibilidade de recursos humanos treinados, de recursos financeiros e da infraestrutura física e laboratorial compatível com as demandas do Programa.

No tocante às perspectivas e desafios do PronaSolos para o estado de Pernambuco cabe salientar que este foi o primeiro estado da federação que contou com um mapeamento de solos completo, na escala de 1:100.000, cobrindo toda sua superfície, com cerca de 98.076 km². Com base neste estudo foi possível realizar o Zoneamento Agroecológico de Pernambuco, conhecido como ZAPE, o primeiro zoneamento agroecológico da federação em escala estadual, completo.

Face à disponibilidade de estudos de solo e de um zoneamento agroecológico completo na escala 1:100.000, os novos desafios para o estado são os seguintes: (1) renovar a equipe de pedologia da Embrapa Solos UEP Recife, atu-

almente com quatro membros experientes e dois recém-contratados, porém com parte dos seus membros mais experientes já pleiteando aposentadoria; (2) executar levantamentos de solos e suas interpretações em escalas de 1:50.000 a 1:25.000 ou maiores, conforme demandas do estado; e (3) equacionar o suprimento de recursos financeiros e de infraestrutura física e laboratorial para atender às demandas do Programa.

Entre as áreas que estão demandando levantamentos de solos, em escala 1:25.000 ou maior, visando apoiar questões específicas elencadas pelo estado, destacam-se as seguintes: região metropolitana de Recife, visando apoiar estudos de risco geotécnico (Figura 1); parte da Zona da Mata Norte visando apoiar a região produtora de banana e uva (Figura 2); margens dos canais de transposição do rio São Francisco visando o desenvolvimento de agricultura irrigada (Figura 3); áreas aluvionares nos principais

rios do estado visando apoiar o desenvolvimento da agricultura irrigada familiar; e áreas do núcleo de desertificação de Cabrobó (Figura 4) visando apoiar pesquisas diversas voltadas para o manejo e recuperação de áreas degradadas.

Portanto, o estado de Pernambuco, mesmo diante de todas as dificuldades vigentes nos dias atuais, tem uma situação relativamente confortável em termos de disponibilidade de estudos de levantamentos de solos no contexto regional e nacional. Os principais desafios giram em torno de se manter uma boa equipe técnica de pedólogos para atender demandas do estado e mesmo da região nordeste do Brasil, assim como a garantia de recursos financeiros e de infraestrutura física de trabalho à altura das demandas do PronaSolos.



Figura 2. Região produtora de banana e uva na Zona da Mata Norte de Pernambuco (Fonte: O autor).



Figura 3 (acima). Canal de transposição de águas do São Francisco na região de Custódia (PE) (Fonte: O autor).



Figura 4 (abaixo). Vista do núcleo de desertificação de Cabrobó no município de Itacuruba (PE) (Fonte: O autor).